

Incêndio passa de 48 horas em Santos

Bombeiros continuavam, na noite de ontem, combate ao fogo que destruiu empresa portuária com mercadorias da Receita Federal

DA REDAÇÃO

O Corpo de Bombeiros continuava ontem à noite o combate ao incêndio que começou às 23h40 de domingo e destruiu totalmente os galpões de uma empresa portuária no Paquetá, em Santos. Mais de 48 horas após o início, ainda havia chamas no local e a fumaça preta era vista de longe.

Nada escapou do fogo. O cenário era de ferros retorcidos e poucas paredes, já que a maioria desabou ou foi derrubada para facilitar o trabalho de eliminação dos últimos focos. Não houve feridos.

Em boletim divulgado ontem à noite, o Corpo de Bombeiros informou que mantém um posto de comando no local, trabalhando com nove viaturas e 22 agentes. Eles atuavam em duas frentes de combate ao incêndio, pelas ruas Dr. Cochrane e Aguiar de Andrade.

Os bombeiros explicaram que ainda havia risco de desabamento da estrutura que sobrou da edificação. "O local está muito sinistrado, com diversos focos de incêndio, sendo impossível determinar, no momento, quantos galpões foram atingidos. Só possível dimensionar após a total extinção do fogo", diz o boletim.

Ainda segundo os bombeiros, a causa do incêndio deverá ser apontada pela perícia da Polícia Técnico-Científica, após o fim do combate e rescaldo da área.

"O incêndio ocorreu em um local que armazena pro-



FOTOS: ALEXSANDER FERREZ

No início da noite de ontem ainda era possível ver focos do incêndio; cenário era de total destruição, com ferros retorcidos e paredes caídas



Corpo de Bombeiros atuava em duas frentes para eliminar totalmente o fogo, que já estava controlado

Bombeiros (AVCB). A Dinamo disse, em nota, que os sistemas de alarme foram acionados no momento em que o fogo começou e que possui seguro da unidade. A empresa afirmou está colaborando "integralmente com as autoridades para esclarecer os fatos e garantir a segurança de todos os seus colaboradores, clientes e comunidade".

DIFFICULDADES

Sem água próxima, desde o início os bombeiros precisaram fazer extensões com as mangueiras para conseguir abastecer os caminhões e dar agilidade nos trabalhos.

Ainda na madrugada de ontem, uma parte do telhado cedeu, bem como uma das paredes para dentro. Por isso, os bombeiros resfriaram as demais paredes para tentar evitar a queda. Diante dos riscos, as equipes não puderam entrar no local de imediato, seguindo o combate da rua, com auxílio da escada de um caminhão.

Equipes da CPFL desligaram o abastecimento de energia elétrica na área, para evitar explosões caso as chamas atingissem os postes e a fiação.

A Prefeitura de Santos informou que a Defesa Civil foi acionada e fará a vistoria estrutural, assim que houver condições para adentrar no local. Foi feita a interdição total do acesso à Rua João Pessoa, junto à Avenida Perimetral.

duto diversos. A maioria é de plástico e sintético", afirma o documento.

PREJUÍZO DE MILHÕES

A empresa Dinamo Inter-Agrícola usava o espaço, praticamente um quarteirão entre as ruas João Pessoa e General Câmara, para armazenagem de mercadorias de terceiros. Tudo foi perdido, incluindo produtos apreendidos pela Receita Federal e que seriam leiloados na próxima semana, avaliados em R\$ 3,2 milhões.

O local não tinha o Auto de Vistoria do Corpo de